

ESCOLA _____ DATA: ____ / ____ / ____

PROF: _____ TURMA: _____

NOME: _____

Leia:

“O menino que virou caramujo”

Lindíssimo esse lançamento da Escrita Fina, de autoria de Alexandre Azevedo, que conta em poesia a infância do grande poeta brasileiro Manoel de Barros e bem do jeito que ele gosta... As ilustrações são de Graça Lima.

“O menino que virou caramujo” mergulha no universo de insetos e pássaros, flores e árvores, liberdade e fabulação para buscar a trama de insignificâncias que deu origem à veia poética do menino que viria a ser poeta. No fundo de quintal, perdido na exuberância de um mundo de asas e folhas o garoto apreende a exuberância onírica de borboletas e dalias, insetos e ipês. A descoberta de que rio é, para alguns, enseada e que o olhar de pássaro é diferente de olhar de cidade.

Rosa Maria Miguel Fontes. Disponível em: <<http://blogs.uai.com.br/contaumahistoria/petrina>>. (Fragmentos).

Questão 1 – No início do texto, a parte separada por vírgulas tem fim explicativo. Por isso, devemos chamá-la de:

- () aposto
- () vocativo
- () predicativo do sujeito

Questão 2 – No segundo parágrafo do texto, as vírgulas foram empregadas:

- () em uma enumeração explicativa.
- () em uma enumeração comparativa.
- () em uma enumeração exemplificativa.

Questão 3 – Em “No fundo de quintal, perdido na exuberância [...]”, a vírgula sinaliza:

- () um adjunto adverbial de lugar.
- () um adjunto adverbial de modo.
- () um adjunto adverbial de tempo.

Questão 4 – Este trecho foi transcrito sem a necessária vírgula. Coloque-a:

[...] *perdido na exuberância de um mundo de asas e folhas o garoto apreende a exuberância [...]*

Questão 5 – A vírgula colocada acima indica:

- () uma omissão
- () uma inserção
- () um deslocamento